



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de
gênero, feminismos, raça/etnia, sexualidades**

Sub-eixo: Feminismos e Serviço Social

**REFLEXÕES SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E FEMINISMO: O QUE NOS DIZ OS TRABALHOS
DO CBAS DOS ANOS DE 2016 E 2019**

IZY REBEKA GOMES LIMA¹

RESUMO:

O presente trabalho objetiva analisar a produção do conhecimento acerca do feminismo com base nos trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS. Foram identificados um total de 2235 trabalhos dos quais 17 atendiam a tematização do feminismo no Serviço Social. Foi possível perceber a importância dos estudos sobre feminismo no Serviço Social.

Palavras-chave: Feminismo. Serviço Social. Produção do Conhecimento. CBAS.

RESUMEN:

El presente trabajo tiene como objetivo analizar la producción de conocimiento sobre el feminismo a partir de trabajos publicados en las actas del Congreso Brasileño de Trabajadores Sociales – CBAS. Se identificaron un total de 2235 trabajos, 17 de los cuales abordaron la temática del feminismo en el Trabajo Social. Se logró comprender la importancia de los estudios sobre feminismo en el Trabajo Social.

Palabras clave: Feminismo. Servicio social. Producción de conocimiento. CBAS.

1. Introdução

O movimento feminista, assim como os demais movimentos, surge em face a um cenário assinalado pelas disparidades provocadas pelas diversas desigualdades sociais provenientes, essencialmente, da dinâmica contraditória entre capital e trabalho, sendo compreendido como

¹ Universidade Estadual do Ceará

“[...] linha de pensamento, ou seja, uma perspectiva teórica, o feminismo procura explicar a situação das mulheres e elabora continuamente a crítica e a denúncia da injustiça da sociedade patriarcal, é uma teoria aberta e em permanente construção.” (SILVA; CAMURÇA, 2010, p. 12).

Nessa perspectiva, entendemos que o Serviço Social se insere na cultura patriarcal e a divisão sexual do trabalho a ela associada aponta a necessidade de demarcar as contribuições que os estudos feministas têm subsidiado à produção de conhecimento em Serviço Social a partir da pluralidade de tendências, perspectivas, embates e desafios presentes no plano teórico e político, incorporadas pelos estudos feministas

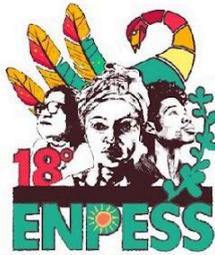
Propomos como objetivo geral analisar a produção do conhecimento em Serviço Social acerca do feminismo tendo como base os trabalhos presentes nos anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS nos anos de 2016 e 2019. Os objetivos específicos deste estudo buscaram: Compreender o debate incorporado nas produções sobre o feminismo e o Serviço Social; Mapear os trabalhos dos CBAS relativos aos anos de 2016 e 2019 referentes ao feminismo; identificar as correntes teóricas e a tematização dos conceitos e categorias do feminismo no Serviço Social.

O CBAS foi um marco substantivo para a consolidação do Projeto Ético Político Profissional. Nesse sentido, esta investigação se apoia no materialismo histórico dialético e nos estudos feministas, caracterizando-se como uma pesquisa teórica, do tipo exploratória e bibliográfica.

Para entender a tematização do feminismo no Serviço Social, utilizamos como fonte de pesquisa os trabalhos publicados pela 15ª edição do evento, que aconteceu em Olinda - Pernambuco, nos dias 5 a 9 de setembro de 2016, ancorado no tema: “80 anos do Serviço Social no Brasil: A certeza na frente, a história na mão” e a 16ª edição, realizado em Brasília – Distrito Federal, nos dias 30 de outubro a 3 de novembro, com a temática: “40 anos da Virada.”

A partir do universo de publicações ali disponíveis, num total de 2235 (dois mil duzentos e trinta e cinco) trabalhos, dos quais 1400 (mil e quatrocentos) foram publicados na 15ª edição do evento no ano de 2016, enquanto 835 (oitocentos e trinta e cinco) publicações corresponderam à 16ª edição, no ano de 2019, identificamos um quantitativo de 17 (dezessete) publicações que compuseram a amostra.

Além de delinear o campo de investigação, também adotamos como critério para o processo de coleta de dados, os descritores de busca do site do CBAS: Feminismo e

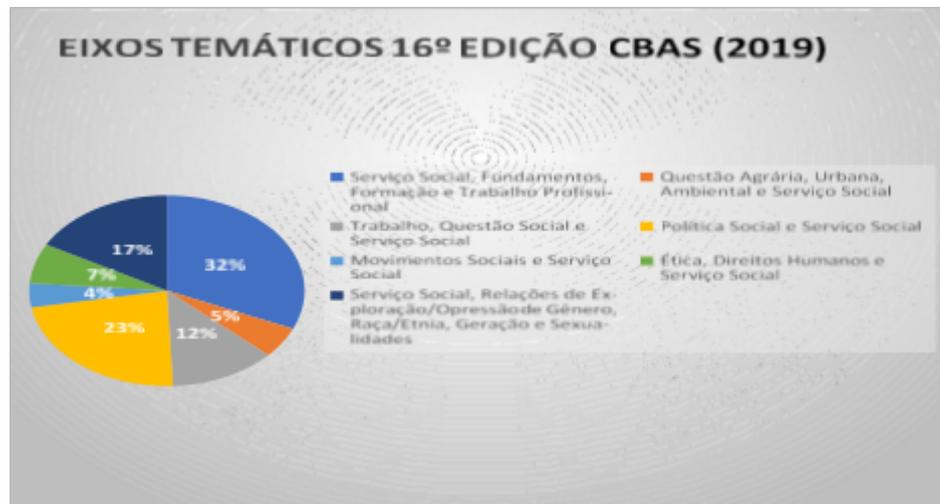


Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Feminismos. Este recurso teve o intuito de selecionar os anais que continham a temática com maior aproximação do objeto para então dialogar com os objetivos específicos deste trabalho.



Esse com

Assim, o presente artigo propõe dialogar com a categoria o que condiz a produção do conhecimento em Serviço Social acerca do feminismo e os desafios para a (o) assistente social ampliar o debate sobre as relações de gênero e serviço social na profissão.

2. Breve Considerações Metodológicas

O percurso metodológico deste artigo buscou uma aproximação com a pesquisa documental em fontes publicadas no CBAS e localizadas em *site* do evento a fim de identificar os anais da 15ª e 16ª edições do evento. Em seguida, realizamos o levantamento das publicações por eixos temáticos, no entanto, só foi possível indentificar essa organização na 16ª edição do CBAS (2019)², os quais seguem ilustrados no gráfico 1:

Gráfico 1

²Ao realizar o mapeamento dos trabalhos, também percebemos a repetição de trabalhos na plataforma, o que nos levou a necessidade de reorganizar a contagem dos trabalhos para possibilitar o mapeamento deste trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Percebemos ao dimensionar a quantidade de trabalhos por eixo temático, um interesse significativo da categoria nas discussões referentes aos Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional, uma vez que reuniu a maior quantidade de trabalhos 294 (duzentos e noventa e quatro), seguido por Política Social e Serviço Social com 213 (duzentos e treze) trabalhos, conseqüente de serem os espaços sócio ocupacionais em que se insere os(as) assistentes sociais.

Apesar deste estudo não se caracterizar como uma comparação, reforçamos que conforme apontava Kameyama (1998), ainda nos anos de 1990 a prevalência da produção de conhecimento sobre Prática Profissional, seguida de Política Social e Formação Social ainda é algo presente nos textos do século XXI produzidos pelo Serviço Social, embora o estudo de Kameyama (1998) apresente os estudos no âmbito da pós graduação no período de 1975 a 1997, não na mesma dimensão, se observa a predominância dessas áreas temáticas nas produções do CBAS.

Outros eixos podem ser destacados, como o de Serviço Social, Relações Sociais de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade alcançando um total de 158 (cento e cinquenta e oito) trabalhos. O eixo de Trabalho, Questão Social e Serviço Social, reuniu 116 (cento e dezesseis); seguido pelo eixo Ética Direitos humanos e Serviço Social com um total de 67 (sessenta e sete) trabalhos; Questão agrária e urbana com 49 (quarenta e nove) trabalhos e movimentos Sociais e Serviço Social com 38 (trinta e oito) trabalhos.

Nesses termos, obtivemos como resultado da busca, 3 (três) trabalhos referentes à 15ª edição, e 14 (quatorze) trabalhos alusivos à 16ª edição do evento, totalizando 17 (dezessete) produções publicadas, conforme descrição dos quadros 1 e 2 a seguir:

Quadro 1:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

15º CBAS (2016)				
Nº	AUTORES(AS)	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	DESCRITOR
1	SOARES, 2016	Algumas notas sobre o trabalho doméstico no interior dos feminismos	Trabalho; Feminismo; Trabalho doméstico	Feminismos
2	RODELIS; CARVALHO, 2016	Feminismo como mecanismo de organização política das mulheres do acampamento Nelson Mandela.	Feminismo; Mulheres; MST; Organização	Feminismo
3	FIGUEIREDO; COSTA, 2016	Feminismo e serviço social alguns elementos para o debate contemporâneo.	Feminismo; formação profissional e Serviço Social	Feminismo

Elaboração própria, 2019.

Quadro 2:

16º CBAS (2019)				
Nº	AUTORES(AS)	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	DESCRITOR
1	SILVA; PEDROSO, 2019	Feminismo e Serviço Social: Um estudo sobre a relação sócio histórica	Feminismo; Relação Sócio Histórica; Serviço Social	Feminismo
2	SILVINO, 2019	Feminismo Autônomo como movimento social: Um debate necessário na busca da autonomia	Movimento social; Feminismo; Autonomia; ONGS; Coletivo Total	Feminismo
3	PINHEIRO, 2019	Movimento de mulheres camponesas	Movimento de Mulheres Camponesas (MMC); Feminismo Camponês Popular; Feminismo; Movimentos Sociais	Feminismo
4	FEDERICI; HUMBERLINO, 2019	Contribuições acerca das (in) visíveis implicações de gênero e feminismo no Serviço Social	Gênero; feminismo e Serviço Social	Feminismo
5	NUNES; BUENO, 2019	100% Feminista: A luta das mulheres e feminismo materialista	Feminismo Materialista; Relações Sociais de Sexo e Patriarcado	Feminismo
6	PINHEIRO, 2019	Teoria crítica e feminismo: Uma análise do conceito de gênero e da categoria relações sociais de sexo	Marxismo; Feminismo materialista; Relações sociais de sexo; Teoria crítica	Feminismo
7	ROSA; CARMO, 2019	Teologia feminista: Um debate a partir de católicas pelo direito de decidir – Brasil -CDD	Católicas, Feminismo, Teologia Ecofeminista	Feminismo
8	ANDRADE; FERREIRA, 2019	O processo de renovação do Serviço Social brasileiro: Da recusa ao conservadorismo à incorporação das lutas feministas	Serviço Social; Processo de renovação; Projeto profissional; Movimento Feminista	Feminismo
9	SOKALSKI, 2019	Serviço Social, Marxismo e Feminismo	feminismo; marxismo; desigualdades; luta de classes; feminismo marxista	Feminismo



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

10	MONTEIRO, et al., 2019	A interiorização das ações do Conselho Regional de Serviço Social do Ceará e a articulação com os movimentos sociais	Serviço Social; Movimentos Sociais; Articulação política	Feminismo
11	DECARLI, 2019	Alienação, coisificação da mulher e ideologia dominante no ambiente de parto	alienação; coisificação; ideologia; mulher e parto	Feminismo
12	RODRIGUES, 2019	Violências e resistências entre mulheres do Serviço Social na ditadura-civil militar 1964-1985: Pequenas memórias para um tempo sem memória"	Ditadura civil-militar; Serviço Social; Relações patriarcais; Violência contra a mulher; Resistências.	Feminismo
13	SILVA, et al, 2019	Discussões de gênero, raça e classe para além dos muros da Universidade: Um breve relato do primeiro curso de extensão Luta manicomial e feminismo	Saúde Mental; Gênero; Raça; Classe	Feminismo s
14	FREITAS, et al, 2019	Memórias de gênero/feminismo e Serviço Social – Conhecendo algumas Pioneiras no Rio de Janeiro	Memória; Gênero; Serviço Social.	Feminismo s

Fonte: Elaboração própria, 2019.

De acordo com a identificação, a análise dos trabalhos foi realizada através de uma investigação textual e temática, com objetivo de compreender o debate e as vertentes teóricas incorporadas nas produções e a relação do(s) feminismo(s) e o Serviço Social. Para isso, foram observados três eixos: **1)** A apreensão sobre o feminismo apresentada nos trabalhos; **2)** Abordagem teórica; **3)** A relação entre o feminismo e o Serviço Social.

3. Análise das produções teóricas sobre o Feminismo e Serviço Social presente nos trabalhos do CBAS (2016 E 2019)

3.1 Apreensão categórica e Abordagem Teórica

Com base nos trabalhos selecionados traçaremos a apreensão de feminismo empreendidas nas edições do CBAS. Conforme foi apontado no percurso metodológico foi delimitado como recurso categórico a utilização dos descritores: termos “Feminismo” e “Feminismos”, com intuito de entender também a abordagem teórica empreendida nestes trabalhos. O termo feminismo abarca o termo como categoria de análise, entendendo que a diversidade de lutas, dimensões e expressões das perspectivas das mulheres feministas, mas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

que se articulam no questionamento a opressão das mulheres, debate presente no pensamento crítico. Já o termo feminismos é utilizado pelas autoras para demarcar essa pluralidade de compreensões e também transitam o debate teórico ancorados em outras perspectivas teóricas.

O campo do pensamento feminista há uma série de debates e divergências em torno do uso dos termos utilizados, uma vez que empregam as determinações metodológicas e as perspectivas teórico e políticas seguidas. Um exemplo disso é o uso dos termos relações de gênero e relações sociais de sexo. Cisne e Santos (2018), a partir do pensamento de Gayle Rubin, apontam que o gênero é concebido e determinado socialmente e o sexo seria considerado biológico ou fisiológico, ou seja, natural.

[...] a crítica à biologização do sexo a que o gênero esteve associado é uma das razões que fazem algumas feministas materialistas preferirem a adoção do termo 'relações sociais de sexo' e não gênero, por entenderem que o sexo também é socialmente determinado e que reduzi-lo à dimensão biológica reforça o processo de naturalização e de a-historicidade que a sexualidade tem disso tratada, notadamente, no ambiente teórico e político conservador." (CISNE; SANTOS, 2018, p. 50).

A respeito da abordagem teórica presente nos trabalhos desse estudo, a discussão dos trabalhos se apoia na multiplicidade de vertentes teóricas que perpassam os estudos feministas e também a necessidade de acompanhar o entendimento das problemáticas que envolvem a formação e o exercício profissional no cotidiano. Neste estudo, o conjunto de trabalhos selecionados para análise não apresentaram nos resumos a matriz teórica que os orientou, sendo necessário a leitura integral dos trabalhos para poder identificar as possíveis matrizes pressupostas nos artigos.

Os trabalhos que compuseram a amostra deste estudo referentes a 15º edição do CBAS: Rodelis; Carvalho (2016); Costa; Figueiredo (2016) e Soares (2016) são norteados a partir da perspectiva crítica, abordando aspectos referente ao trabalho como elemento central da vida em sociedade e a importância do feminismo na organização política dos movimentos sociais, especialmente se estiver articulado a uma perspectiva crítica da realidade concreta, captando categorias históricas que permitam a compreensão da totalidade.

A 16º edição do evento, contou com os trabalhos de Sokalski (2019); Nunes; Bueno (2019); Pinheiro (2019); Federeci; Humberlino (2019); Silvino (2019); Silva; Pedroso (2019); Rosa; Carmo (2019); Andrade; Ferreira (2019); Pinheiro (2019); Monteiro et al. (2019); Decarli (2019). Em todos os trabalhos percebemos, a partir da argumentação desenvolvida ao longo do artigo, bem como o referencial utilizado, seguem a abordagem teórica do materialismo histórico



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

dialético, além do debate em torno de patriarcado, divisão sexual do trabalho, questão de gênero, relações sociais de sexo.

Freitas et al (2019), utilizam como abordagem teórica a perspectiva marxista, “a chave para o entendimento da realidade e leitura sobre a história profissional” (FREITAS *et al.*, 2019, p. 2).

Essa linha constrói uma interpretação que permite apreender as implicações políticas, históricas e sociais do exercício profissional e as dimensões objetivas e subjetivas que permeiam o trabalho de assistentes sociais. Contudo, ainda que entendamos o quanto essa análise tenha sido fundamental para o autoconhecimento profissional, bem como das relações existentes na sociedade, compreendemos que, ao privilegiar a perspectiva macroanalítica, essa visão colocou em segundo plano outras perspectivas teóricas que também podem ajudar a pensar o Serviço Social e os sujeitos dessa profissão – majoritariamente mulheres – numa perspectiva crítica.

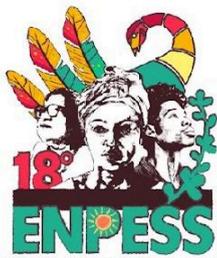
Não obstante, demarcam a importância das contribuições de outras perspectivas na construção de conhecimento em Serviço Social, no sentido de agregar outros elementos para pensar a história da profissão.

A abordagem dos feminismos também segue esse entendimento de agregar outros estudos, dado a multiplicidade do movimento, já demarcada no título do trabalho, compreendem a importância de “reivindicar a importância das mulheres na história significa necessariamente ir contra definições de história e seus agentes já estabelecidos como ‘verdadeiros’, ou pelo menos, como reflexões acuradas sobre o que aconteceu (ou teve importância no passado” (SCOTT, 1992, apud FREITAS *et al.*, 2019, p. 3).

É incorporado também a noção de interseccionalidade para entender os estudos de gênero e as reflexões do movimento feminista negro, no sentido de “captar a diversidade dos sujeitos e seus entrecruzamentos” (FREITAS *et al.*, 2019, p. 10).

A abordagem teórica incorporada nos trabalhos segue a perspectiva do materialismo histórico dialético, não obstante, 3 (três) trabalhos evidenciam a importância de utilizar outras perspectivas teóricas sobre o debate de gênero e feminismos, no sentido de agregar outros elementos para a construção de conhecimento em Serviço Social.

Em síntese, para os trabalhos aqui analisados, identificamos que do conjunto de autoras(es) utilizadas(os) como referência para subsidiar o debate sobre os estudos feministas e a questão da mulher, o gráfico 2 aponta o seguinte:

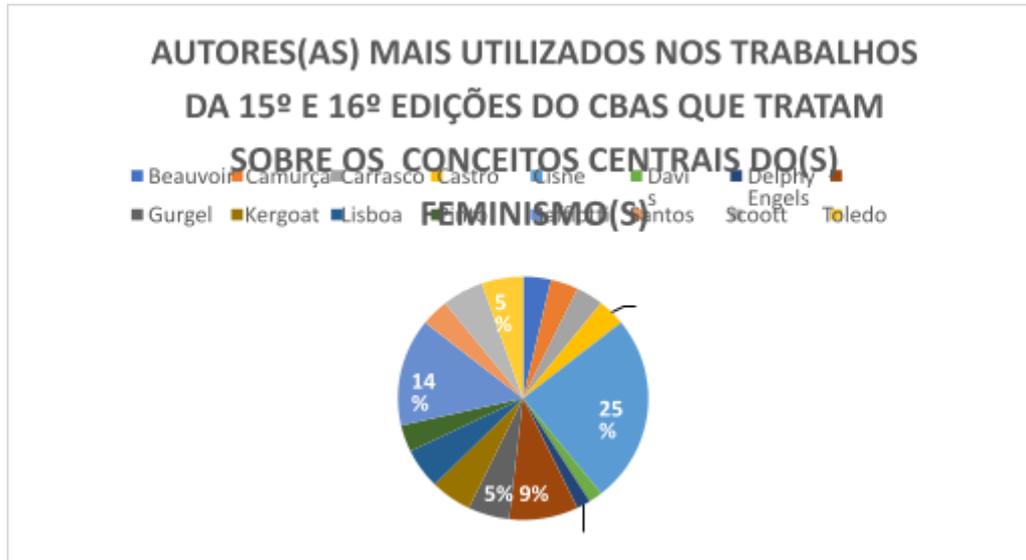


Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Gráfico 2



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Dentre os trabalhos analisados, a referência com maior destaque é a autora Mirla Cisne (25%), seguida de Heleieth Saffioti (14%) Engels (9%), Kergoat (5%), Gurgel (5%), Lisboa (5%), Scoott (5%), Toledo (5%), Santos (4%), Pinto (4%), Beauvoir (4%), Camurça (4%), Carrasco (4%), Castro (4%), Delphy (2%), Davis (2%). Mirla Cisne, uma das autoras mais citadas, compreende o feminismo em seus estudos ancorado no materialismo histórico e que conforme a análise marxiana, “não são as ideias e as normas que determinam a realidade, é a realidade, com a concretude histórica das relações sociais e seus antagonismos postos na luta de classes, que determina as normas e as ideias.” (CISNE; SANTOS, 2018, p. 49).

Heleieth Saffioti, uma clássica referência nos estudos sobre patriarcado e violência contra a mulher, segue como segunda autora mais citada. Essa particularidade acompanha o próprio Serviço Social, no qual a teórica marxista contribuiu de forma influente os debates e produções da categoria de profissionais pesquisadoras e militantes, sobretudo nos anos 1990 ao limiar do século XXI. Em terceira posição, encontramos Friedrich Engels, eminente teórico amigo de Karl Marx, cuja obra central que ilumina os estudos feministas no âmbito do Serviço Social, se intitula *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*.

3.2 Relação entre Feminismo e Serviço Social

Sobre a sistematização da relação entre o debate sobre feminismo e o Serviço Social, a maioria dos trabalhos ressaltam a importância dos estudos feministas serem incorporados na formação e atuação em Serviço Social, de modo a ampliar o debate sobre essa temática tão necessária à profissão.

Os três artigos que compõem a amostra da 15ª edição, (Soares, 2016; Rodelis; Carvalho, 2016 e Costa; Figueiredo, 2016), apontam a importância da composição de conceitos e categorias nos debates do Serviço Social, pontuando a tematização do feminismo como um elemento fundamental para as discussões na formação profissional, uma vez que o espaço acadêmico propicia “ [...] possibilidades para que o feminismo seja aprofundado, sem descolar deste, a dinâmica da luta de classes e a organicidade e diversidade do movimento feministas.” (COSTA; FIGUEIREDO, 2016, p. 8).

Os 14 trabalhos que compuseram a 16ª edição, também mencionam na construção teórico entendimento do feminismo como um suporte necessário para a construção de estratégias e mediações no âmbito da formação e atuação uma vez que refletir sobre as teorias feministas e marxistas, é também se preocupar com as desigualdades socialmente e culturalmente construídas ao longo dos séculos.

As autoras Federeci; Humberlino (2019) abordam que o assunto é pouco discutido na formação acadêmica e também nos campos de atuação profissional, “Ao se aproximar do feminismo materialista poderemos compreender o movimento da realidade e a indissociabilidade das categorias que denunciam relações de dominação/exploração de forma que possamos ter novos operativos ao atuar na questão social” (FEDERECI; HUMBERLINO, 2019, p. 4).

As teorias feministas e os estudos de gênero constituíam-se em um aporte teórico metodológico significativo para o Serviço Social, uma vez que surgem para questionar todas as formas de dominação, expor novas áreas de conflitos sociais (extrapolando os conflitos de classe), que requerem formas próprias de análise das relações, da construção social da diferença sexual, da sexualidade, da reprodução, da discriminação no trabalho. (LISBOA, 2010, apud FEDERECI; HUMBERLINO, 2019, p. 4).

Sobre as teorias feministas, em especial a materialista, as autoras destacam que carecem ser apreendidas pelo Serviço Social, questionadas e utilizadas: “Deve-se perder o ‘medo’ do estigma social de ser feminista, este será alcançado com a aproximação da teoria. Visto que com estes estudos angariamos arcabouço teórico capaz de transformar a realidade, assegurando que as mulheres tenham acesso e garantia de seus direitos sociais” (FEDERECI; HUMBERLINO,

2019, p. 5).

As autoras ainda mencionam a importância de discutir sobre essa temática no espaço acadêmico, local de construção de conhecimento e formação profissional com novas formas de intervenção. Salientam a relevância do debate no Serviço Social, haja vista, o compromisso com o projeto ético-político e a busca por uma sociedade emancipada.

[...] a urgência em se pesquisar o feminismo atrelado ao Serviço Social, se dá não só devido a constituição histórica da profissão, majoritariamente feminina, mas por em seu cotidiano de intervenção atender um público predominantemente feminino, apresentando às profissionais demandas que surgem no próprio movimento feminista e que propõe ações para o seu enfrentamento. (SILVA; PEDROSO, 2019, p.9).

Decarli (2019), aponta que tanto o movimento feminista quanto o projeto ético político que norteia o Serviço Social revolucionam a emancipação humana, o interesse em transformar a sociedade, assim como, buscar a genericidade humana, esta só possível através e pela liberdade, “[...] a liberdade das mulheres é parte central deste porvir. Não há sociedade futura enquanto existir patriarcado, racismo e capitalismo. Lutar contra violência obstétrica é, portanto, parte da estratégia revolucionária. (DECARLI, 2019, p. 11).

Percebermos nas análises das publicações, o entendimento da importância do(s) feminismo(s) para o Serviço Social em vários âmbitos, os quais são ligados a dimensão social e história da profissão, cuja análise crítica incide na realidade e no entendimento da inserção profissional na divisão sexual do trabalho. Além disso, a formação profissional contribui para a produção do conhecimento e de um Projeto Ético Político comprometido com a desnaturalização de preconceitos e de todas formas de exploração e opressão aos(as) usuários(as) atendidos(as) cotidianamente nos diversos espaços de atuação profissional.

É relevante pontuar ainda que a incorporação dos estudos feministas no Serviço Social, ainda que necessária, é um grande desafio para a profissão, sobretudo, pela dificuldade de consolidar as discussões múltiplas que perpassam o(s) feminismo(s) e a resistência da categoria em apreender essas discussões na atuação profissional.

É, portanto, necessário, “[...] ressaltar e fortalecer o compromisso com a luta por liberdade e igualdade substantivas, o que corresponde ao processo contínuo de enfrentamento aos conservadorismos e, ao mesmo tempo, com a afirmação da renovação da profissão e da emancipação humana.” (CISNE; SANTOS, 2018, p. 161).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Considerações Finais

Percebermos nas análises das publicações, o entendimento da importância do(s) feminismo(s) para o Serviço Social em vários âmbitos, os quais são ligados a dimensão social e história da profissão, cuja análise crítica incide na realidade e no entendimento da inserção profissional na divisão sexual do trabalho. Além disso, a formação profissional contribui para a produção do conhecimento e de um Projeto Ético Político comprometido com a desnaturalização de preconceitos e de todas formas de exploração e opressão aos(as) usuários(as) atendidos(as) cotidianamente nos diversos espaços de atuação profissional.

É relevante pontuar ainda que a incorporação dos estudos feministas no Serviço Social, ainda que necessária, é um grande desafio para a profissão, sobretudo, pela dificuldade de consolidar as discussões múltiplas que perpassam o(s) feminismo(s) e a resistência da categoria em apreender essas discussões na atuação profissional.

É, portanto, necessário, “[...] ressaltar e fortalecer compromisso com a luta por liberdade e igualdade substantivas, o que corresponde ao processo contínuo de enfrentamento aos conservadorismos e, ao mesmo tempo, com a afirmação da renovação da profissão e da emancipação humana.” (CISNE; SANTOS, 2018, p. 161).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. G. de. A.; FERREIRA, V. K. L. O processo de renovação do Serviço Social Brasileiro: Da recusa ao conservadorismo à incorporação das lutas feministas. *In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, 16., 2019, Brasília – DF, **Anais 40 anos da “Virada” do Serviço Social**, s.n. Brasília – DF, 2019, p. 1-12.

COSTA, M. A. R. Da.; FIGUEIREDO, B. da. R. Feminismo e serviço social: alguns elementos para o debate contemporâneo. *In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, 15., 2016, Olinda – PE. **Anais 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão**. s.n. 2016, p. 1-13. Disponível em: https://cbas2016.bonino.com.br/arquivos_artigos/1188.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

COSTA, M. A. R. Da.; FIGUEIREDO, B. da. R. Feminismo e serviço social: alguns elementos para o debate contemporâneo. *In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, 15., 2016, Olinda – PE. **Anais 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão**. s.n. 2016, p. 1-13.

FEDERECI, J. F.; HUMBELINO, T. M. Contribuições acerca das (in)visíveis implicações de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

gênero e feminismo no Serviço Social. *In:* Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16., 2019, Brasília – DF, **Anais 40 anos da “Virada” do Serviço Social**, s.n. Brasília – DF, 2019, p. 1-11.

KAMEYAMA, N. A trajetória da produção do conhecimento em Serviço Social. Avanços e tendências (1975 a 1997). Cadernos ABESS. Diretrizes Curriculares e Pesquisa em Serviço Social. São Paulo: Cortez. n 8, p. 33-76, nov. 1998. Disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-016-088.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

MONTEIRO, et al., 2019. A interiorização das ações do conselho regional de serviço social do Ceará e a articulação com os movimentos sociais. *In:* Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16., 2019, Brasília – DF, **Anais 40 anos da “Virada” do Serviço Social**, s.n. Brasília – DF, 2019, p. 1-11.

NUNES, A. P. C. P.; BUENO, F. F. 100% feminista: A luta das mulheres e o feminismo materialista. *In:* Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16., 2019, Brasília – DF, **Anais 40 anos da “Virada” do Serviço Social**, s.n. Brasília – DF, 2019, p. 1-6.

PINHEIRO, L. S. Movimento de Mulheres Camponesas: Uma análise das relações de classe, raça e sexo na construção do feminismo camponês popular. *In:* Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16., 2019, Brasília – DF, **Anais 40 anos da “Virada” do Serviço Social**, s.n. Brasília – DF, 2019, p. 1-12.

PINHEIRO, L. S. Teoria crítica e feminismo: Uma análise do conceito de gênero e da categoria relações sociais de sexo. *In:* Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16., 2019, Brasília – DF, **Anais 40 anos da “Virada” do Serviço Social**, s.n. Brasília – DF, 2019, p. 1-13.

RODELIS, P.; CARVALHO, F. A. Feminismo como mecanismo de organização das mulheres do acampamento Nelson Mandela. *In:* Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 15., 2016, Olinda – PE. **Anais 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão**. s.n. 2016, p. 1-12.

RODRIGUES, 2019. Violências e resistências entre mulheres do serviço social na ditadura civil-militar de 1964-1985: “pequena memória para um tempo sem memória”. *In:* Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 15., 2019, Olinda – PE. **Anais 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão**. s.n. 2016, p. 1-10.

ROSA, G. do. P. M.; CARMO, O. A. do. Teologia feminista: Um debate a partir de católicas pelo direito de decidir – Brasil – CDD. *In:* Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16., 2019, Brasília – DF, **Anais 40 anos da “Virada” do Serviço Social**, s.n. Brasília – DF, 2019, p. 1-12.

SILVA, M. F. da.; PEDROSO, G. J. de. T. Feminismo e Serviço Social: Um estudo sobre a relação sócio histórica. *In:* Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16., 2019, Brasília – DF, **Anais 40 anos da “Virada” do Serviço Social**, s.n. Brasília – DF, 2019, p. 1-11.

SILVINO, D. M. Feminismo autônomo como movimento social: Um debate necessário na busca da autonomia. *In:* Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16., 2019, Brasília – DF, **Anais 40 anos da “Virada” do Serviço Social**, s.n. Brasília – DF, 2019, p. 1-12.



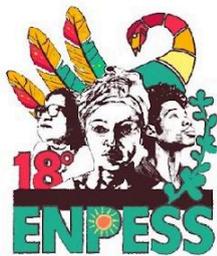
Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SOARES, R. S. Algumas notas sobre o trabalho doméstico: um debate indigesto no interior dos feminismos. *In*: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 15., 2016, Olinda – PE. **Anais 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão.** s.n. 2016, p. 1-14.

SOKALSKI, J. F. Serviço Social, Marxismo e Feminismo. *In*: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16., 2019, Brasília – DF, **Anais 40 anos da “Virada” do Serviço Social**, s.n. Brasília – DF, 2019, p. 1-11.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**